

# MATIA DAS FLORESTAS'

ARQUIVO CIMI-MT  
 Fonte: A Gazeta  
 Data: 14/05/95  
 Pág: 16

A Justiça Federal tem uma lista de mais de 35 pessoas envolvidas com o roubo de madeiras nas reservas indígenas em Mato Grosso. São fazendeiros, empresários e até políticos. Entre os acusados está toda a família Pompermayer, inclusive Vilson Pompermayer, acusado de aliciar índios

# Empresários e políticos roubam madeira

Da Redação

Os governos federal e estadual já iniciaram operações, na região do Vale do Guaporé, para retirar madeireiros e garimpeiros das reservas indígenas da região. Fiscais da Funai, Ibama, Fema, Polícia Florestal e Polícia Federal adentraram nas florestas de mogno e cerejeira à caça dos depredadores. Além de invadir as áreas indígenas, os ladrões de madeira estão usando caminhos sem barreira para sair com o produto do Estado sem pagar impostos. Pela reserva Zoró, na divisa com Rondônia, vem ocorrendo uma das grandes evasões fiscais em Mato Grosso. A Justiça Federal tem uma lista de cerca de 35 pessoas envolvidas com o roubo de madeiras. Uma verdadeira 'máfia das florestas'.

A fiscalização retira os depredadores mas não acaba com o problema. Só no ano passado foram gastos cerca de R\$ 300 mil com esse tipo de operação. Na época das chuvas o roubo de madeira diminui mas na seca as reservas são invadidas novamente. Na região do Vale do Guaporé e na reserva Sararé o roubo de madeira é um negócio lucrativo. Os madeireiros têm área plantada com mogno ou cerejeira mas preferem negociar com os sítiantes que margeiam as reservas e adentram por ali. Segundo a Funai, o grande problema hoje é que os índios são aliciados pelos interessados e acabam permitindo a presença deles na reserva.

Nos municípios de Pontes Lacerda, Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade o roubo de madeira faz parte da economia municipal e pode até ser acobertado por autoridades. Na lista de réus da Justiça Federal estão todos os

membros da família Pompermayer, entre eles o prefeito de Comodoro, Vilson Piovesan Pompermayer, um dos proprietários da madeireira Plumas Brancas. Esta semana, a Funai deve engrossar o processo que move contra o prefeito por estar aliciando os índios Xavante. Num anúncio publicitário, a Prefeitura de Comodoro apresenta uma série de ações em favor dos índios e traz até uma foto do prefeito com os índios. "O prefeito é um explorador de madeira e por isso trata bem os índios", diz o administrador regional da Funai, Denivaldo Roberto da Rocha. O anúncio, segundo o administrador, é uma prova do aliciamento.

O aliciamento é uma outra peça de estudos da Justiça Federal na questão do roubo de madeira. Num dos mais de dez processos de roubo de madeira existentes na Justiça Federal, o juiz federal Rubem Martinez cita a criação da Associação Civil Poyuaraaka dos Povos Indígenas, mantida por empresários de Comodoro. "É uma entidade espúria, cujos associados aliciam índios visando a exploração ilegal de madeiras", sentencia o juiz.

Na lista figuram: Osvaldo Simionato, Lázaro Pereira de Almeida, José Geraldo da Silva Filho, Antônio Pompermayer, Roney Mazutti Pompermayer, Sebastião Honorato, Antônio Fritys, Vilson Piovesan Pompermayer, Edson Simionato, Sebastião Bronski Afonso, João Afonso Bronski, Afonso Carlos Bronski, José Piovesan Pompermayer, Valentin J. Jocolsen, Elias Francisco Sales, Flávio Rodrigues Torelli, Hugolino Reis de Lima, Valdeci Reis do Lima.